

CENTROS CULTURAIS E DE CONVIVÊNCIA EM PROL DA SOCIEDADE

Taís Durante dos Santos¹

Bárbara Reichert²

Gracielle Rodrigues da Fonseca Rech³

Carline Ternus⁴

Resumo

Os Centros Culturais e de Convivência são constituintes de uma cidade moderna, que estão cada vez mais se proliferando no mundo e devem ser priorizados, concretizados e variados a fim de levar conhecimento, cultura e lazer a população, além disso, modifica espaços já construídos e cria espaços diferenciados, modernos, flexíveis e adequados para que qualquer tipo de pessoa ou faixa etária consiga usufruir de forma igualitária, garantindo assim um melhor bem-estar, preserva a qualidade de vida, fomenta a prática da cultura e resgata a identidade. Esses espaços públicos e físicos que aproximam a população à cultura, devem ser motivadores e oferecer uma estrutura qualificada e acessível para que se oportunize a integração, inclusão social e o convívio da comunidade, trazendo um grande crescimento tanto pessoal como intelectual para as pessoas, bem como proporcionar um desenvolvimento coletivo através da convivência, que são os principais agentes de uma melhor qualidade de vida.

Palavras chave: Cultura; Lazer; Inclusão social.

Abstract

The Cultural and Coexistence Centers are constituents of a modern city, which are increasingly proliferating in the world and must be prioritized, implemented and varied in order to bring knowledge, culture and leisure to the population, in addition, modify spaces already built and creates differentiated, modern, flexible and suitable spaces for any type of person or age group to enjoy equally, thus ensuring better well-being, preserving the quality of life, promoting the practice of culture and rescuing identity. These public and physical spaces that bring the population closer to culture must be motivating and offer a qualified and accessible structure to provide opportunities for integration, social inclusion and community living, bringing great personal and intellectual growth to people, as well as how to provide a collective development through coexistence, which are the main agents of a better quality of life.

Key Words: Culture; Leisure; Social Inclusion.

¹ Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Uceff-Itapiranga. E-mail:tais.santos24@outlook.com

² Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela IMED. Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Uceff Itapiranga. E-mail: barbara@uceff.edu.br

³ Mestre em Projeto e Tecnologia do Ambiente Construído. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo na UCEFF Itapiranga. E-mail: graciellerfrech@hotmail.com

⁴ Mestre em Comunicação Midiática, pela Universidade Federal de Santa Maria. Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Uceff Itapiranga. E-mail: carline@uceff.edu.br

Introdução

Desde a antiguidade o ser humano sente necessidade de espaços públicos que disponibilizam atividades culturais e lazer, onde os mesmos, apresentem locais dinâmicos, que possibilitam a integração do conhecimento com o lazer (LIMA, SILVA, 2007). Cabral e Bahia (2010), salientam que, o lazer auxilia como mentor para o processo de formação da sociedade urbana, servindo como cultura vivida em um período o qual se apresenta disponível, aliando tempo, atitude e desenvolvimento.

Desta forma, os Centros Culturais foram criados no século de XIX na França, chegando ao Brasil nos anos de 80 e assim cada vez mais se alastrando, a fim de disseminar e alimentar o incentivo à cultura, possibilitando a convivência e a integração das pessoas (NEVES, 2013). Além disso, estes espaços desempenham uma grande importância dentro de uma cidade, pois fundamentam a convivência, coletividade e criação bem como, estimulam as habilidades físicas e mentais das pessoas, além de trazer a cultura local mais próximas delas mesmas (MILANESI 2003).

Jacobs (2006), salienta que não adianta possuir uma diversidade de espaços se estes não disponibilizam de infraestrutura adequada e não possuem vida. Assim, os espaços podem ser minimizados, desde que apresentem uma diversidade de usos e se integram com as pessoas.

Segundo Neves (2013) a grande maioria destes espaços devem estarem situados em pontos centrais das cidades, para assim trazer a cultura local mais próxima da comunidade, fortalecendo o crescimento e promovendo desta forma, a requalificação de espaços degradados.

Contudo, um centro cultural, além de disponibilizar atividades relacionadas a cultura, deve possuir um programa de necessidades completo e funcional, para que garanta a qualidade do bem estar da população além de apresentar um espaço com infraestrutura adequada para que todas as pessoas consigam usufruir deste espaço sem nenhum empecilho.

A Cultura e o Lazer em prol da Sociedade

Desde a antiguidade o ser humano sente necessidade de espaços públicos que disponibilizam atividades culturais e de lazer, o qual apresentem locais dinâmicos, que integrem o conhecimento com o lazer (LIMA, SILVA, 2007).

Dentre tantas funções sociais, o direito do lazer é o principal elemento que proporciona o acréscimo da cultura, seja ela tanto na criação ou no usufruto da cultura, correspondente no modo de fazer, pensar, agir e existir (LUNARDI, 2019). É de extrema importância a participação das pessoas com as manifestações culturais, valores e crenças da cultura local, proporcionando um maior engajamento nas diversas perspectivas de valorização, por meio destas a fim de engrandecer e enaltecer as identidades culturais e sociais, no processo de democratização dos espaços.

Gommes (2004, p.124) salienta que o lazer é “[...] uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações”. Desta forma, o lazer é compreendido como cultura, um espaço de vivencia que pode ser usufruído e consumido por diferentes tipos de pessoas.

Segundo, Cabral e Bahia (2010) o lazer serve como mentor para o processo de formação da sociedade urbana, servindo como cultura vivida em um período o qual se apresenta disponível, aliando tempo, atitude e desenvolvimento. Em tempos modernos a cultura serve como elemento base para o lazer, onde disponibiliza uma perspectiva de desenvolvimento local e sustentável, desta forma promovendo a inserção cultural, visando valorizar a identidade cultural e o desenvolvimento sócio econômico da cidade (LIMA, SILVA, 2007).

A reordenação do espaço público urbano, está diretamente ligada com os espaços de lazer e de cultura, pois estes disponibilizam locais de concentração, distração, aprendizado e lazer e devem atender todas as funções socioeconômicas

melhorando a qualidade de vida da população e do espaço urbano (CABRAL E BAHIA 2010).

De acordo com Cabral e Bahia (2010) uma cidade que disponibiliza espaços de lazer, adquire uma nova significância para a população, pois é através destes equipamentos culturais e de lazer que a cidade tem movimento e disponibiliza uma nova paisagem urbana podendo ser utilizado de formas diferenciadas e por classes e grupos sociais diferenciados.

Segundo Neves (2013) os espaços culturais servem como um local de dimensões educativas e lazer, as quais acontecem de forma direta e indireta, servindo assim como um espaço público com a finalidade em abrigar atividades que estimulam diretamente a saúde mental e física das pessoas, pois divertir, recrear e entreter são atividades que libertam a imaginação e permitem uma quebra de rotina, contribuindo como uma forma de relaxamento, descontração e descanso (FERREIRA,2014). Neste espaço, as pessoas têm a liberdade de se reunir e se socializarem, o qual constroem um espaço de trabalho, cultura, lazer e inclusão social.

As atividades artísticas, exercem diversas funções na vida humana, como por exemplo as de caráter psicológico, onde a atividade é capaz de aliviar tensões e expressando emoções e ideias, por meio do artesanato, música, dança, teatro ou grafismo, e pelo caráter social, o qual tem a finalidade de expressão social diante da cultura. Estas atividades estão diretamente relacionadas no modo de pensar, agir e sentir (FROST e HOEBEL,2006).

Os Centros Culturais e Convivência são exemplos de cultura conjugados com o lazer, pois são realizadas uma vasta quantidade de atividades que proporcionam momentos de descontração, valorização da cultura, lazer, conhecimento e criatividade, sendo realizadas por diferentes classes socioeconômicas e por diversas etnias (SILVA, LOPES, XAVIER, 2009).

A implantação de um Centro Cultural e de Convivência proporcionam diferentes mudanças dentro de um espaço, pois além de ser um modo diversificado de

vida para a população, há também diversas formas de apropriação para o espaço e tornando um local de consumo das vendas dos produtos criados no local e trazer uma conectividade com as coisas mais importantes da cidade que é a cultura (NEVES,2013).

Todas as cidades devem possuir uma estrutura urbana bem planejada, pois influencia diretamente no funcionamento das cidades e no comportamento do ser humano, devendo desta forma amparar seus processos de evolução. A ocupação desses espaços bem estruturados aumenta a vida útil do espaço e garante uma maior utilização da população (GEHL,2015).

Neste contexto, a cultura e o lazer são de extrema relevância para o processo de valorização e preservação dos elementos da história, social, ambiental, técnico e afetivo de uma cidade, proporcionando para a cidade um local de prazer, vínculos afetivos, identidade local, turismo e assim estabelecendo pontos de referências na cidade (PINTO, PAULO e SILVA, 2012).

Centro Cultural

A partir do século XIX começaram a ser criados os primeiros centros culturais ingleses, chamados de centros de artes. Porém, foi na França a partir de 1950, que os centros culturais começaram a se disseminar e ser lançados como uma opção de lazer aos operários, pois tinham finalidade de melhorar a inclusão social entre os trabalhadores (NEVES, 2013).

Com a construção do Centro Cultural Georges Pompidou, a França teve grande repercussão em todo o mundo, pela exuberância do edifício, onde a partir disso começaram a ter grandes incentivo para a construção dos centros culturais, sendo que, através desse grande e imponente edifício em que a França começou a utilizar o conceito de espaços culturais a fim de disseminar cultura e lazer para a população (NEVES, 2013).

Desta forma, a França ordenou um novo conceito para os centros culturais, esses passaram a ter finalidade cultural e social. Somente a partir dos anos 80, que este conceito começou a se alastrar pelo Brasil, porém só se concretizou, com a

criação do Centro Cultural do Jabaquara e do Centro Cultural São Paulo, ambos estão localizados na cidade de São Paulo (NEVES, 2013).

Nos últimos anos houve um enorme crescimento dos centros culturais, pois estes espaços além de alimentar o incentivo à cultura, possibilitam a convivência e a integração de pessoas. O desenvolvimento de estratégias relacionada a cultura propaga uma nova visão simbólica, passando por uma reestruturação urbana, física e econômica (MENEZES,2007).

[...] os centros culturais, sendo espaços criados com a finalidade de se produzir e se pensar a cultura, tornam-se o território privilegiado da ação cultural e da ação informacional na Sociedade da Informação e do Conhecimento (RAMOS, 2007).

Nestes termos, os Centros Culturais foram modulados a fim de atender não apenas espaços de preservação da cultura e sociabilidade, mas foram aprimorados fornecendo espaços de lazer e integração, por haver essa flexibilidade permitiu encaixar várias atividades em um único espaço.

Pinto, Paulo e Silva, (2012) salientam que os centros culturais são espaços criados em todas as cidades, as quais acompanham e abordam o desenvolvimento de uma cidade, e contribuir para a formações de identidade culturais local, apresentando oficinas artísticas, dança, música, teatro, pintura dentre outros, a fim de possibilitar trocas de experiência e criatividade entre as pessoas e a sociedade.

O lazer contribui para a valorização e preservação da cultura local, criando um vínculo afetivo e prazeroso entre a comunidade, tornando um espaço que reflita uma identidade própria da cidade, oferecendo oficinas onde todos possam interagir, produzir, criar e também oferecer turismo e comercio (BAHIA et al, 2008).

Para Ramos (2007), um Centro Cultural pode ser definido como um método de intervenção social, o qual promove um amplo leque de atividades individuais e em grupo. Estas atividades estão relacionadas a arte e práticas culturais, o qual interfere no diálogo, no trabalho em grupo, estimulando os laços sociais e a possibilidade de criar e expor ideias, além do mais são desenvolvidas por diversos povos, raça e classe social (NEVES,2013).

Milanesi (2003), ressalta que a construção de centros culturais deve ser um espaço obrigatório nas cidades, pois estabelece a importância da cultura local, realizando atividades que fundamentam a coletividade, convivência e a criação. Além disso, estes espaços devem estar localizados em locais estratégicos e centrais, visando o crescimento da cidade e o fluxo das pessoas e devem ser projetados para que as pessoas se relacionam e se integram ao local.

O Centro Cultural tem como função principal preservar a cultura da sociedade, a fim de criar e fortalecer o crescimento cultural. Este é formado por três aspectos que são relacionados a cultura: Informar, Discutir e criar, que devem ser constituído por ambientes funcionais e aconchegantes para as pessoas que irão frequentar (MILANESI,2003).

Um Centro Cultural pode ser caracterizado pelas atividades nele desenvolvidas e pelo uso, sendo formado por espaços relacionados a oficinas de músicas, dança, apresentações, espaços para exposições e locais de lazer, devendo integrar os três campos do trabalho cultural: criação, produção e o lazer, proporcionando um espaço de descontração, valorização da cultura e do conhecimento, lazer e harmonioso (RAMOS,2007).

Neves (2013), ressalta que um Centro Cultural e Convivência não pode ser somente um espaço que possua uma finalidade de descontração, mas também, um espaço que abrigue e centralize todas as atividades culturais e que sejam realizadas de maneiras multidisciplinares e diferenciadas, trazendo uma maior possibilidade das pessoas se obterem em contato umas às outras e viverem em conjunto.

Os espaços devem disponibilizar boas dimensões para facilitar a circulação, condições de ventilação e iluminação, acessibilidade, que facilitará a circulação de todas as pessoas, acústica, flexibilidade, funcionalidade, aparência estética e disponibilizar espaços de apoio, que servirão de suporte para a complementação do programa de necessidades (NEVES,2013).

De acordo com Lopes (2013), flexibilidade no âmbito cultural é caracterizado pela maneira com que as atividades se adaptem ao espaço já construído e a maneira com que os espaços poderão se configurar futuramente, o qual terá a flexibilidade de espaços variados dentro de um mesmo local, proporcionando locais diferenciados a fim de minimizar espaços e tempo.

O encontro entre cultura e lazer constrói um espaço único e propício para que se enfatize a cultura local, pois a mesma, traduz toda a história artística e costumes locais, também direcionados com o lazer que é o elemento ligado a essas atividades, o qual humaniza todo espaço urbano e propicia uma melhor qualidade de vida para as pessoas (NEVES,2013).

Portanto, um Centro Cultural e de Convivência deve ser um local de cultura viva e lazer, proporcionando a sociedade a liberdade e a conscientização de se fazer a cultura e construindo uma inclusão social entre todos. Além disso criar espaços de múltiplo uso, para constituírem diversas atividades, sem que exista uma segregação entre ambientes, conectando usos, funções e pessoas de diferentes faixas etárias.

Estrutura dos espaços

O bem-estar do ser humano é instigado pelo conforto que os espaços disponibilizam, sendo influenciados pela forma, função e estética, onde se caracteriza pela forma a estrutura arquitetônica, a função pela funcionalidade dos espaços e a estética pela estrutura arquitetônica convidativa e sua beleza (LOPES,2010).

Simões (2011), ressalta que, o procedimento do projeto de um Centro Cultural e de Convivência, com espaços flexíveis e funcionais, devem atender demandas técnicas e estética, possibilitando uma maior qualidade do ambiente construído, das atividades ali desenvolvidas e a permanência da população. Além recuperar e revitalizar espaços degradados a fim de transforma-los em locais com função social e disponibilizar espaços de lazer abertos para melhorar a qualidade de vida da população, além da inclusão social.

A necessidade de espaços para a sociabilização, lazer e fomento a cultura devem possuir uma estrutura adequada para que atenda todas as faixas etárias da população, bem como de equipamentos atrativos e acessíveis, assim fomentando as práticas culturais e lazer (NEVES,2012).

A característica do centro cultural e de convivência deve ser de forma heterogênea, pois além de proporcionar atividades culturais e de lazer, devem despertar a interação e estimular a vinda da comunidade (SIMÕES 2011). Deve-se também criar espaços para todo o tipo de público, além de atividades mistas e individuais para cada público.

Os espaços de cultura e lazer se constituem no desenho urbano de uma cidade moderna, estes devem estar claros na visão da população, disponibilizar todos os equipamentos necessários para a acessibilidade de todos, devem ser bem conservados e em locais estratégicos de fácil acesso e com vastas áreas verdes e arborizadas (PELLEGRIN,2004).

A caracterização do programa de necessidades, deve ser feita através de espaços multifuncionais e atrativos como ateliês culturais (dança, música e artesanato), ateliês para exposição, auditório ou salas para apresentações, áreas de convivência (cafés, lanchonetes, cantinas ou restaurantes), áreas de lazer (praças e áreas verdes), e espaços de serviços (almoxarifado, recepção, salas administrativas, limpeza e sanitários) (SIMÕES 2011).

Neves (2012) salienta que, a qualidade de cada espaço do centro cultural e de convivência devem seguir as seguintes características: disponibilidade de diversos acessos, flexibilidade de ampliação dos espaços, acessibilidade, adequações ambientais (ventilação e iluminação natural) e harmonização de atividades.

A disponibilidade de acessos é baseada na inserção de diversos acessos, para diminuir a concentração do fluxo de pessoas somente em apenas uma entrada, facilitando a circulação. De acordo com NBR 9050, estes acessos devem estar legíveis,

sinalizados e sem qualquer barreira ou impedimento de passagem, para facilitar o acesso e possibilitar uma acessibilidade segurança aos usuários.

A flexibilização de ampliação dos espaços, está diretamente ligada a futuras remodelações do espaço, para se adaptar a outras atividades, realizando uma harmonização entre as atividades somente em um espaço, trazendo uma integração do espaço com as atividades (NEVES, 2012). Estas pode ser resolvidas pela união de duas ou mais salas, formando somente um espaço amplo, ou então vice e versa, transformando uma sala em duas ou mais salas.

A adequação ambiental é regida por uma boa ventilação e iluminação natural, trazendo conforto e qualidade ao espaço (NEVES, 2012). Diante disso, a iluminação e ventilação natural requerem de amplos vãos de esquadrias, estas devem estar em locais corretos, para que seja feita a ventilação cruzada fazendo com que o ar entre por uma abertura e saia por outra, e proporcionando também uma boa iluminação natural, tendo em vista que tornará o espaço agradável e relaxante (SALES,2016).

- Para iluminação, a esquadria deve ter no mínimo 15% da área do ambiente, por se tratar de um espaço de convivência e criação.
- Para ventilação, a esquadria deve ter no mínimo 8% da área do ambiente.

Neste contexto, a transparência, visibilidade, legibilidade e a funcionalidade, quando estão bem resolvidas no programa de necessidades, trazem atribuições de grande relevância para um centro cultural e de convivência, a fim de articular a comunidade, cultura, lazer e convivência.

Espaço e sua identidade

A identidade é um processo entre o antigo e o atual, sendo constituído pelas peculiaridades pessoais e urbanas, sendo elas a crença, cultura, religião e costumes, o qual constituem um grande significado, gerando a identidade do povo (FRANZEN, OLIVEIRA, ORSO, 2017).

A identidade de uma sociedade está diretamente ligada com a memória e o espaço em que se reside, o qual analisa o espaço físico presente, e se constrói uma identidade social de uma determinada comunidade (TEDESCO,2011). Neste sentido a identidade de uma cidade, está relacionada com as edificações existentes, estas abrigam um grande patrimônio histórico, de modo a fazer a vivência e os hábitos locais (FRANZEN, OLIVEIRA, ORSO, 2017).

Schuler e Bordini (2004), mencionam que a identidade tem a grande capacidade de caracterizar a vida de cada pessoa, sua peculiaridade e aquilo que torna a pessoa única, a fim de unir e reconhecer as diversidades culturais e moldar cada um pelo sua identidade.

A cultura de uma sociedade é um reflexo da personalidade e da identidade que está inserido em cada pessoa, o mesmo também se refere a cidadania, democracia e a dignidade humana (LUNARDI, 2010). Para Batista (2005), a memória urbana é formada através da memória coletiva da sociedade que ali reside, as quais em seu cotidiano mostram suas peculiaridades e seus modos.

O conhecimento da cultura local de uma cidade tem grande importância para reforçar, valorizar e incentivar o desenvolvimento do local, a fim de considerar as manifestações e as expressões populares que servem como identidade cultural (LÓSSIO, PEREIRA 2007).

A grande importância da memória se define por não deixar os momentos que marcaram a história de uma cidade caracterizado como aspectos culturais, a fim de manter e reviver os quesitos históricos vivenciados, e repassar e fortalecer a identidade do local (LE GOFF, 2013).

O resgate da memória possui grande importância para a construção de uma identidade cultural de um determinado povo, seja ele individual ou coletivo, sendo necessário rememorar as histórias, origens e as raízes de cada indivíduo ou grupo social (BATISTA,2005). Desta forma, a memória é caracterizada como uma identificação, sinal ou marca humana.

A cidade é um local onde o ser humano consegue habitar e realizar atividades pelas quais envolvem perspectivas de identidade própria, estas podem ser produzidas e reproduzidas em seu dia-a-dia, o qual são articuladas entre o local e a identidade (ARAUJO, CARNEIRO, 2015).

Araújo e Carneiro (2015) mencionam que, o espaço público é o principal gerador da identidade de um determinado lugar, pois são constituídos de espaços abertos (praças, ruas e calçadas) e espaços fechados (centros culturais, hospitais e bibliotecas), além disso expressam atividades culturais e artísticas. O espaço deve ser público e aberto, permitindo que a comunidade usufrua de forma prolongada, a fim de realizar estas atividades da maneira que desejar, pois este espaço privatiza o bem-estar e o aconchego.

Araújo e Carneiro (2015), ressaltam que, os Centros Culturais e praças, são espaços para abrigar a identidade e a cultura do local, preservando as potencialidades e peculiaridades locais e valorizando a cultura e a inclusão social, a modo de gerar um desenvolvimento social e comunitário a fim de proporcionar uma qualidade de vida melhor para as pessoas.

Diante disso, o centro da cidade é o grande orientador da identidade e memória de uma cidade, devendo ser valorizada e preservada, para que desta forma se crie espaços onde a população usufrua de maneira singular, formando uma ligação afetiva, construindo histórias e preservando a cultura (FRANZEN, OLIVEIRA, ORSO, 2017).

O tempo e a memória constituem uma cidade, sendo que com o tempo a cidade cresce e evolui e assim surgem as memoriais formando assim a identidade de cada cidade, os quais preservam os elementos do passado, bem como os costumes trazer a própria identidade e o tornando única (FRANZEN, OLIVEIRA, ORSO, 2017).

Considerações Finais

A identidade de uma cidade está diretamente ligada com a cultura do povo que ali reside, esta é marcada pelos costumes, raça, religião e a culinária, além de ser o

grande mentor para o desenvolvimento de uma sociedade. Desta forma, a cultura deve possuir espaços apropriados para abrigar atividades culturais da sociedade.

Os centros culturais são locais que tem a finalidade de abrigar atividades culturais, e estes devem ser providos de toda a infraestrutura adequada para que seja ocupado por diferentes pessoas. Além disso, devem preservar e incentivar a prática da cultura e o lazer, permitindo o conhecimento, integração, discussão, criação estimulando as habilidades físicas e mentais da população.

Os centros culturais devem disponibilizar espaços diversificados, com um programa de necessidades complexo e funcional garantindo desta forma o bem-estar e a melhor qualidade de vida das pessoas, além de ser um espaço único com a maior finalidade de preservar e incentivar a prática da cultura e o lazer na cidade.

Nós seres humanos necessitamos de cultura bem como o lazer, e deverá ser fomentado com a participação das manifestações culturais, relações sociais, integração e a convivência das pessoas, as quais estão diretamente atrelada com a construção da identidade da cidade, portanto, para que o mesmo seja concretizado se faz necessário a implantação e democratização de espaços mediadores deste processo.

Por fim, um centro cultural deve ser um espaço que permite com que a cultura seja viva numa cidade, proporcionando as pessoas a liberdade e estimular a cultura no dia a dia da sociedade e juntamente trazendo espaços de lazer e o incentivando.

Referências Bibliográficas

ARAUJO, F.R.F; CARNEIRO, R.N: *Por Um Olhar Geográfico Sobre a Identidade Cultural: Breves Propostas Conceituais Através Das Dimensões Espaciais Do Lugar, Paisagem E Território.* Disponível em: <<http://www.enanpege.ggf.br/2015/anais/arquivos/6/170.pdf>>. 2015. Acesso em: 20 de março de 2019.

BAHIA, M. C. *Os espaços e equipamentos de lazer das cidades: o caso de Belém.* In: Silvio Lima Figueiredo. (Org.). Turismo, Lazer e Planejamento Urbano e Regional. Belém-PA: UFPA / NAEA / ANPUR, 2008. Acesso em: 13 de março de 2019.

BATISTA, C.M. *Memória e Identidade: aspectos relevante para o desenvolvimento do turismo cultural*. Caderno Virtual de Turismo, v.5, n.3, 2005. Acesso em: 26 de agosto de 2019.

CABRAL, D.M; BAHIA, M.C. *Espaços e equipamentos de lazer da cidade: Realidades e possibilidade em Belém*. Disponível em: < <http://congressos.cbce.org.br/index.php/3conceno/3conceno/paper/viewFile/4657/2230>>. Belém,2010. Acesso em: 18 de março de 2019.

LIMA, I.S; SILVA, A.P.G. *Desenvolvimento Local, Comunicação E Cultura Popular: A Revitalização Do Boi Tira-Teima Do Mestre Gercino Em Caruaru – Pernambuco*. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/r1661-3.pdf>>. Santos,2007. Acesso em: 18 de março de 2019.

LE GOFF, J. *História e Memória*. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, Coleção Repertórios, 2013. Acesso em: 22 de agosto de 2019. Acesso em: 26 de agosto de 2019.

LUNARDI, A. *Função social do direito ao lazer nas relações de trabalho*. São Paulo: Editora LTr, 2010. Acesso em: 26 de agosto de 2019.

LÓSSIO, R.A.R. PEREIRA, C.M. *A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local*. Acesso em: 27 de agosto de 2019.

FERREIRA, P.H. R. *Centro De Convivência E Cultura E Suas Repercussões Na Vida De Usuários De Um Centro De Atenção Psicossocial*. Disponível em: < [http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/310870/1/Ferreira PriscilaHelenaRubin M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/310870/1/Ferreira%20PriscilaHelenaRubin%20M.pdf)>. Campinas, 2014. Acesso em: 16 de março de 2019.

FRANSEN, D.O; OLIVEIRA, P.D; ORSO, M. *O centro de Maravilha – SC: Relação entre Memória e Identidade Urbana*. Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades, v. 05, n. 34, 2017. Acesso em: 27 de março de 2019.

FROST, E, L.; HOEBEL, E. A. *Antropologia cultural e social*. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

MENEZES, J. *Educação, cultura, diversidade e inclusão social*. Ed: Nacional, 2ª edição. Bahia, 2007. Acesso em: 11 de março de 2019.

MILANESI, L. *A casa de invenção*. 4ª. ed. São Paulo: Ateliê editora, 2003. Acesso em: 13 de março de 2019.

NEVES, R. R. *Centro Cultural: a cultura a promoção da arquitetura*. Goiânia, 2013. Acesso em: 11 de março de 2019.

RAMOS, L. B. *Centro Cultural: Território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea*. Disponível em: <

<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/LucieneBorgesRamos.pdf>>. Acesso em: 11 de março de 2019.

SALES, G.L. *Diagrama de ventilação natural*. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22747/1/2016_GustavodeLunaSales.pdf>. Brasília, 2016. Acesso em: 01 de maio de 2019.

SILVA, M.J.V. LOPES, P.W.; XAVIER, S.H.V. *Acesso a Lazer nas Cidades do Interior: um Olhar Sobre Projeto CINE SESI Cultural*. VI Seminário 2009 ANPTUR. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/6/68.pdf>>. São Paulo/SP, 2009. Acesso em: 18 de março de 2019.

SIMÕES, F. M. *Acústica Arquitetônica*. Disponível em: <<https://ambeefau.files.wordpress.com/2011/09/acustica.pdf>>. Rio de Janeiro, 2011. Acesso em: 14 de março de 2019.

SCHULER, F. L.; BORDINI, M. D. G. *Cultura e Identidade Regional*. Porto Alegre: EDIPUCRS, Coleção Memória das Letras, 18, 2004. Acesso em: 22 de agosto de 2019.

TEDESCO, J. C. *Passado e presente em Interfaces: introdução a uma análise sóciohistórica da memória*. Porto Alegre: Suliani Letra e Vida, 2011. Acesso em: 23 de março de 2019.